

Tragédia se repete. Mulher é morta no DF

Taynara Kellen tinha apenas 26 anos e foi assassinada pelo ex-marido em frente ao local de trabalho. O assassino, Wesly Denny, 30, fugiu após cometer a barbárie. O suspeito tinha diversas passagens na polícia, incluindo agressões a outras mulheres

Ed Alves/CB/D.A Press



Vítima recebeu mensagem de suposta cliente e, antes de ser assassinada, foi à rua com a filha do casal, de apenas 5 anos

Arquivo Pessoal



Taynara não quis registrar boletim de ocorrência contra o ex



» DARCIANNE DIOGO
» MARIANA SARAIVA

Depois de fechar 2023 com o maior número de feminicídios da história — 34 casos, sendo 30 confirmados e quatro em investigação —, o Distrito Federal registrou o primeiro assassinato de uma mulher motivado pelo gênero de 2024. Taynara Kellen, 26 anos, foi morta com ao menos nove tiros em frente ao salão onde trabalhava, na Quadra 29 do Setor Leste do Gama, na tarde de ontem. O autor é o ex-marido dela, o motorista de transporte por aplicativo Wesly Denny da Silva Melo, 29, filho de um ex-policia militar e registrado como colecionador, atirador desportivo e caçador (CAC). Até o fechamento desta edição, ele não havia sido preso.

Há pelo menos cinco anos Taynara entrou para o ramo da beleza e se dedicou à especialidade de alongamento de cílios. Há dois, deixou de atender em casa e começou a trabalhar em um salão de beleza do Gama. Os resultados da lash designer eram sempre divulgados no perfil do Instagram, que contava com mais de 1 mil seguidores.

Em mais um dia de serviço, Taynara recebeu uma mensagem de uma suposta cliente interessada no alongamento. Pelo WhatsApp, ela marcou o horário das 14h de ontem. No entanto, se tratava de Wesly se passando por outra pessoa, revelaram as investigações. No horário agendado, Wesly enviou uma mensagem para Taynara dizendo estar perdido na região e sem conseguir encontrar o endereço do salão. “Ela saiu uma vez, não encontrou. Saiu a segunda vez e nada. Na terceira, ele fez ela dar a volta no quarteirão. Em todas essas vezes, ela saiu ao lado da filha dela”, contou ao **Correio** uma das clientes que estava no estabelecimento e pediu para não ser identificada.

A mulher e também amiga pessoal de Taynara relata que ela

parecia sentir que havia algo de errado. “Na quarta vez que ela saiu para procurar essa tal cliente, ela trancou o salão. Parecia sentir algo.” Em questão de segundos, as funcionárias, clientes e a filha de Taynara, de 5 anos, ouviram um rojão de tiros. A cliente descreve o ocorrido como pavoroso. “Foram muitos, mais de 10, sem pausa. A única coisa que fiz foi correr com a criança (filha da vítima) para o banheiro e me trancar”, desabafou.

O assassinato de Taynara foi presenciado pela filha do casal. Mesmo trancada no banheiro, a criança disse: “Tia, eu vi meu pai. Ele deu ‘pou pou’ na minha mãe”.

Taynara recebeu ao menos nove disparos de arma de fogo. De acordo com as informações preliminares, Wesly chegou no local em um carro branco.

Relacionamento

Taynara e Wesly mantiveram um casamento de mais de 10 anos, mas estavam separados havia uma semana, após os inúmeros episódios de violência sofridos pela jovem. Segundo a amiga da vítima, Taynara era vítima de agressão física constantemente. “Hoje (quarta) mesmo, eu pedi para que ela registrasse um boletim de ocorrência contra ele, mas ela disse que

não valeria a pena, pois o sogro era policial militar aposentado”, disse.

As funcionárias do salão também contaram que o agressor esteve no estabelecimento no sábado em busca do paradeiro de Taynara, mas a mulher não havia trabalhado no dia. “Parece difícil acreditar. Hoje (quarta) mesmo nós fomos almoçar. Estávamos tão felizes, porque ela ia fazer meus cílios para tirar fotos e divulgar o trabalho”, detalhou a cliente.

Delegado à frente do caso, William Ricardo, da 14ª Delegacia de Polícia (Gama), divulgou a foto de Wesly oficialmente e pede a ajuda da população. “Ele responderá por feminicídio”, confirmou. A PCDF pede para que, caso alguém tenha informações sobre o paradeiro do acusado, ligue para o número 197, da Polícia Civil.

Propostas

A nova comandante da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF), a coronel Ana Paula Barros Habka, comentou sobre o primeiro feminicídio do ano e garante que o problema será um dos focos da nova gestão. “É uma pauta muito lamentável para nós, ainda é uma questão que envolve a educação. Fizemos reuniões na semana passada para trabalhar a educação dos nossos policiais e de quem atende a essas ocorrências

inicialmente. O planejamento primeiro é descobrir o que está causando tantos feminicídios, mas isso é uma questão ainda sigilosa para que possamos descobrir e trabalhar em cima disso. O meu olhar vai ser direto para a causa da violência doméstica.”

Eduardo Felype Moraes, advogado especializado em questões de violência de gênero, atribui o aumento dos casos de feminicídio às questões socioculturais. “O sentimento de posse dos homens em relação às mulheres e à misoginia (ódio ou aversão a mulher) contribuem de forma significativa para o crescimento no número de casos de feminicídio. Além disso, a falta de informação (falta de conhecimento acerca dos meios de denúncia, de como sair de um relacionamento abusivo, do amparo legal) e de uma rede protetiva efetiva também podem afetar”, explica.

O especialista em segurança pública Leonardo Sant’Anna defende maior divulgação em casos de feminicídio para conscientizar e alertar a população. “Deve haver, também, um investimento para que essas mulheres que passam por diversos tipos de violência entendam que podem contar com o Estado e que tem um local de acomodação, como a Casa da Mulher Brasileira, espaço que elas podem levar os filhos.”

O assassino

Material cedido ao Correio



Wesly Denny tem o registro de Colecionador, Atirador Desportivo e Caçador (CAC) e é filho de um policial militar aposentado. Na Justiça, acumula processos por ameaça, desacato, porte ilegal de arma, vias de fato e, inclusive, de violência doméstica praticada com outras mulheres. O homem trabalha como motorista de transporte por aplicativo e era de conhecimento de pessoas próximas que ele guardava armas em casa. “Meu filho chegou a ver as armas dele e ficava fascinado. Dizia que era o ‘pou pou’, disse uma colega de Taynara.

Crescimento

Casos de feminicídio do DF de 2015 a 2023:

Ano	Casos
2015	7
2016	20
2017	11
2018	25
2019	28
2020	16
2021	25
2022	17
2023	34*

*Mais quatro ocorrências ainda aguardam o término das investigações para caracterizar feminicídio.

Onde pedir ajuda

LIGUE 190
» Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF);

LIGUE 197
» Polícia Civil do DF (PCDF);
» E-mail: denuncia197@pcdf.df.gov.br
» WhatsApp: (61) 98626-1197
» Site: <https://www.pcdf.df.gov.br/servicos/197/violencia-contra-mulher>;

LIGUE 180
» Central de Atendimento à Mulher, canal da Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres;

DELEGACIAS ESPECIAIS DE ATENDIMENTO À MULHER (DEAM)

Deam 1: previne, reprime e investiga os crimes praticados contra a mulher em todo o DF, à exceção de Ceilândia.
» Endereço: EQS 204/205, Asa Sul.
» Telefones: 3207-6172 / 3207-6195 / 98362-5673
» E-mail: deam_sa@pcdf.df.gov.br

Deam 2: previne, reprime e investiga crimes contra a mulher praticados em Ceilândia.
» Endereço: St. M QNM 2, Ceilândia
» Telefones: 3207-7391 / 3207-7408 / 3207-7438

MINISTÉRIO DA MULHER, DA FAMÍLIA E DOS DIREITOS HUMANOS
» WhatsApp: (61) 99656-5008 - Canal 24h

SECRETARIA DA MULHER DO DF
» Whatsapp: (61) 99415-0635;

MINISTÉRIO PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL E TERRITÓRIOS (MPDFT)
» Promotorias nas regiões administrativas do DF
» <https://www.mpdft.mp.br/portal/index.php/promotorias-de-justica-nas-cidades>

» Núcleo de Gênero
» Endereço: Eixo Monumental, Praça do Buriti, Lote 2, Sala 144, Sede do MPDFT
» Telefones: 3343-6086 e 3343-9625
» E-mail: pro-mulher@mpdft.mp.br;

DEFENSORIA PÚBLICA DO DF Núcleo de Assistência Jurídica de Defesa da Mulher (Nudem)

» Endereço: Fórum José Júlio Leal Fagundes, Setor de Múltiplas Atividades Sul, Trecho 3, Lotes 4/6, BL 4 Telefones: (061) 3103-1926 / 3103-1928 / 3103-1765
» WhatsApp (61) 999359-0032
» E-mail: najmulher@defensoria.df.gov.br
» <http://www.defensoria.df.gov.br/nucleos-de-assistencia-juridica/>;

NÚCLEOS DO PRÓ-VÍTIMA Ceilândia
» End.: Shopping Popular de Ceilândia – Espaço na Hora
» (61) 9 8314-0620 - Horário: 08:00 às 17:00

Guará
» End.: Lúcio Costa QELC Alpendre dos Jovens – Lúcio Costa

» (61) 9 8314-0619 - Horário: 08:00 às 17:00

Paranoá
» End.: Quadra 05, Conjunto 03, Área Especial D – Parque de Obras
» (61) 9 8314-0622 - Horário: 08:00 às 17:00

Planaltina
» End.: Fórum Desembargador Lúcio Batista Arantes, 1º Andar, Salas 111/114
» (61) 9 8314-0611 / 3103-2405 - Horário: 12:00 às 19:00

Rodoferroviária
» End.: Estação Rodoferroviária, Ala Norte, Sala 04 – Brasília/DF
» (61) 98314-0626 / 2104-4288 / 2104-4289

Recanto das Emas
» End.: Estação da Cidadania – Céu das Artes, Quadra 113, Área Especial 01
» (61) 9 8314- 0613 - Horário: 08:00 às 17:00

Itapõa
» End.: Praça dos Direitos, Quadra 203 – Del Lago II
» (61) 9 8314-0632:00 às 17:00
» (61) 9 8314-0632 - Horário: 08:00 às 17:00

Taguatinga
» End.: Administração Regional de Taguatinga – Espaço da Mulher – Praça do Relógio
» (061) 98314-0631
» Site: <https://www.sejus.df.gov.br/pro-vitima/>